

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupopos.com.br

TURNÊ Preta Gil celebra volta aos palcos ao lado da família

www.atarde.com.br

CRISE Descontos em folha ocorrem para cobrir déficit da Petros, estimado em R\$ 42 bilhões, segundo Sindipetro Bahia

Aposentados da Petrobras amargam perda de até 26% nos proventos com previdência

JANE FERNANDES

Os planos de uma vida estável e tranquila após a aposentadoria caíram por terra para mais de 75 mil ex-funcionários da Petrobras, cerca de 17 mil deles na Bahia, que aderiram ao plano de previdência Petros 1. Cristina Maria da Silva, 62 anos, é uma das pessoas que viu seus rendimentos caírem 18,8% por conta dos descontos em folha estabelecidos para cobrir o déficit da Fundação Petrobras de Seguridade Social (Petros), estimado em R\$ 42 bilhões, segundo o Sindipetro Bahia.

Somando a contribuição mensal com a Petros, mantida de forma vitalícia após a aposentadoria, o desconto relativo à previdência se aproxima de 26% no contracheque de Cristina.

Ela ressalta que vários colegas estão enfrentando dificuldades ainda maiores com os descontos chamados de equacionamento, pois ela é isenta de imposto de renda (IR) devido ao tratamento de câncer pelo qual passou em 2008. Entre os que têm IR descontado em folha tem havido casos do contracheque chegar praticamente zero, pois quase nada resta após retenção de 27,5% de imposto, os cerca de 26% da Petros, as despesas relativas ao plano de saúde e outras contribuições.

De acordo com o coordenador geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar, os custos com saúde são acrescidos da cobrança de um alegado saldo devedor. Bacelar diz que esses casos de contracheque zero são decorrentes do descumprimento do percentual máximo consignável de 40%.

Depressão

“Os descontos avançam até 100% do benefício desse trabalhador. É importante dizer que o trabalhador não tem culpa de absolutamente



Diretor do Sindipetro Bahia, Radiovaldo Costa afirma que empresa é responsável pelos problemas acumulados

De acordo com o coordenador geral da Federação Única dos Petroleiros, Deyvid Bacelar, os custos com saúde são acrescidos da cobrança de um alegado saldo devedor

nada, não tem culpa se houve problemas estruturais no plano, que foram identificados a posteriori”, declara.

Para Cristina, essas perdas são determinantes nos muitos quadros de depressão que têm surgido na categoria, alguns chegando ao extremo de cometer suicídio, como ocorrido há duas semanas. Cristina é uma das integrantes do grupo criado por Lindomar Menezes Nascimento, 63, que está tentando fazer um levantamento dos suicídios ocorridos nos últimos anos, além da ocorrência de depressão e outros danos à saúde.

O primeiro equacionamento começou a ser cobrado em 2018, motivando uma



Dinheiro a menos faz Cristina Maria sofrer de insônia

Protesto é marcado para o dia de reativação da sede

Um protesto pela mudança na diretoria da Petros e pelo fim dos descontos para equacionamento do déficit da previdência complementar está programado para o próximo dia 3 de julho, quando acontece a reabertura do prédio Torre Pituba. Localizado no Itaigara, o edifício abrigava a sede administrativa da Petrobras em Salvador até ser desativado em agosto de 2020.

O evento deve contar com a presença do presidente da empresa, Jean Paul Prates. “A gente está cobrando que haja mudança da gestão da Petros, o que ainda não ocorreu. Ainda é o mesmo presidente, a mesma diretoria, os mesmos indicados para o conselho deliberativo e fiscal. É importante que a nova gestão da Petrobras promova essas mudanças, para que a partir delas possa chegar a soluções”, defende o coordenador geral da Federação Única dos Petroleiros, Deyvid Bacelar.

Em nota, a Petrobras sinalizou que “o processo de indicação da diretoria da Petros é uma atribuição exclusiva do Conselho Deliberativo da Fundação e segue as regras previstas em seu Es-

tatuto Social e em seus normativos internos”. Bacelar destaca que a Torre Pituba pertence à Petros e foi alugada para a Petrobras, o contrato não foi rompido pelo governo Bolsonaro, apesar da desativação da sede local. Dessa maneira, os recursos provenientes desse patrimônio não deixaram de ser obtidos durante o período com o prédio fechado.

Durante visita ao estado em março deste ano, Prates reafirmou a permanência da Petrobras e garantiu que investimentos serão feitos na Bahia, incluindo o Polo BahiaTerra, um conjunto de campos terrestres e suas instalações que foi desativado pela Agência Nacional de Petróleo no final do ano passado.

O evento deve contar com a presença do presidente da empresa, Jean Paul Prates



O edifício Torre Pituba, no bairro Itaigara, está fechado desde agosto de 2020

ação judicial que gerou a suspensão temporária seguida de retomada da cobrança com negociação do percentual. O desconto atual, em torno de 19%, é composto pelo equacionamento de 2018 somado à parcela para reposição do período de suspensão e ao equacionamento de 2021, cuja cobrança foi iniciada em abril deste ano.

“A insônia é minha companheira. Porque você não ter o seu dinheiro para honrar com os seus compromissos, eu não sei botar a cabeça no travesseiro e dormir tranquila. Fora o sistema nervoso abalado, você perde a paciência com as pessoas. Você espera se aposentar para ter seu salário vitalício, e do nada recebe informações de que terá esses descontos. Eu não entendo, só entendo que o bolso fica vazio”, fala.

Bônus a diretores

A secretária aposentada conta ter trabalhado em vários setores da empresa, além de ter sido diretora do clube, tornando-se muito conhecida entre os integrantes da categoria. Dessa forma, além das perdas na própria vida, com prática de exercícios físicos e atividades de lazer cortadas pela falta de recursos, ela passou a receber muitos desabafos de ex-colegas, o que impulsionou a criação do grupo.

Lindomar afirma entender a complexidade do problema, mas acha absurdo que, diante de um rombo bilionário, ocorra a aprovação de pagamento de bônus aos diretores. O diretor de comunicação do Sindipetro Bahia, Radiovaldo Costa, explica que conforme estabelecido na legislação vigente, a Petrobras só pode assumir metade do déficit da Petros, com os outros 50% cabendo aos participantes.

Costa esclarece que a presença dos participantes da Petros nas instâncias de gestão é limitada ao conselho deliberativo, no qual a categoria indica três integrantes e a Petrobras mais três, no entanto, em caso de empate, a empresa tem voto de minerva. Além disso, a diretoria e o presidente da Fundação de Seguridade são indicações da Petrobras.

Com o poder decisório nas mãos dos indicados pela empresa, o diretor sindical entende que a Petrobras é a única responsável pelos problemas que se acumularam ao longo dos anos. Entre os fatores, ele aponta investimentos malsucedidos, despesas com ações judiciais e inadequações na projeção de tempo de pagamento dos benefícios, calculado partir da expectativa de vida média do brasileiro – que vem aumentando desde a década de 1980, quando o Petros 1 foi fechado.

Questionada sobre possíveis medidas, a assessoria de imprensa da Petrobras respondeu por meio de nota que “quanto aos planos de previdência da Petros, a solução por meio de Planos de Equacionamento de Déficit (PED) é necessária para preservá-los ativos e com possibilidade de reequilíbrio. Mantendo nosso compromisso com os participantes e cumprindo nosso dever legal, a Petrobras vem realizando integralmente os aportes de sua responsabilidade para auxiliar no provimento de recursos aos planos e evitar um cenário de inviabilidade de longo prazo”.